



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 5ª SESSÃO SOLENE DO 6º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, EM ALUSÃO AOS 85
ANOS DO COLÉGIO CRISTO REI, REALIZADA NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE
2023.

Aos oito dias do mês de novembro do ano dois mil e vinte e três, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro, 1º “Ad hoc”. Compareceram à presente Sessão Solene, os Vereadores: Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Severino Fernandes Filho (União Brasil) e Valtide Paulino Santos (PSL), em um total de 04 (quatro) Vereadores. Os Vereadores e Vereadoras: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (PROS), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PROS) não compareceram à presente Sessão. A Vereadora Maria de Fátima e o Vereador Severino Fernandes recepcionaram os seguintes convidados: a Irmã Aparecida Graciele da Costa, Diretora do Colégio Cristo Rei para ocupar seu lugar na mesa dos trabalhos; a Irmã Eliud Nogueira dos Passos, ex-diretora do Colégio Cristo Rei; a Senhora Kaliane Alves Benício Soares, ex-aluna do Colégio Cristo Rei; o Senhor Bruno Alves de Lucena, ex-aluno do Colégio Cristo Rei; a Senhora Valnice Paulino, Diretora Escolar Educadora; a Senhora Mariinha Carvalho. A Senhora Presidente disse: “Boa noite a todos. Sejam bem-vindos a esta Casa Legislativa. É sempre um prazer e uma honra recebê-los, principalmente todos os servidores do Colégio Cristo Rei, em nome da nossa amiga e Diretora, Irmã Aparecida. Sintam-se todos acolhidos nesta Casa. Convido a todos para, de pé, para ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro. Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc”, após cumprimentar a todos, fez a leitura do dia: “REQUERIMENTO Nº 1215/2023 – SOLICITA DA MESA DIRETORA DA CÂMARA UMA SESSÃO ESPECIAL EM ALUSÃO AOS 85 ANOS DO COLÉGIO CRISTO REI, A SER REALIZADA NO DIA 10 DE NOVEMBRO. Justificativa: Hoje, após 85 anos de história, Deus continua a abençoar a vida deste Colégio, onde a cada ano encontram-se mais vivo, atuante e moderno, garboso de seu trabalho, atravessando décadas, introduzindo mudanças, adequando-se aos novos processos educacionais, sem precisar mudar na identidade. O Colégio Cristo Rei trabalha, através de sua proposta pedagógica, a transformação que acredita acontecer na sociedade, porém, de forma consciente, coerente com questões as

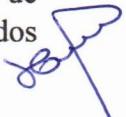
quais envolvam direitos e deveres individuais e coletivos dentro de uma doutrina cristã que promova a libertação do homem, levando-o a resgatar os seus valores. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Em 26 de setembro de 2023. Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro, Vereador/Autor.” Com a palavra, o Mestre de Cerimônia disse: “Em tempo, gostaríamos de fazer alguns registros, começando pela presença da ex-aluna da turma de 1969, Aldenora Pereira da Silva. Seja bem-vinda! Registrar ainda a presença da Irmã Beatriz Araújo, Irmã Ana Regina Ferreira, da Comunidade Nossa Senhora das Neves; Irmã Magna Lira, Irmã Aguida Marques, Irmã Júlia Gleyce, Irmã Maria Arliene Silva, Irmã Aparecida Cruz e a Irmã Maria Teonas Bezerra, ex-diretora do Colégio Cristo Rei e Irmã Geralda. Nesse momento a gente pede atenção agora iremos exibir um vídeo contando um pouco a história desse Educandário.” Após a exibição do vídeo, o Mestre de Cerimônia disse: “Em mil 1934, Dom João da Mata Amaral, Bispo de Cajazeiras, visitando Patos, percebeu a necessidade de criar um colégio que oferecesse uma educação sólida e cristã ao público feminino, uma vez que o Diocesano, que foi o primeiro colégio de Patos, absolvia apenas o público masculino. Em 25 de outubro de 1935, por ocasião da festa de Cristo Rei, época das missões, Frei Damião abençoou a pedra fundamental do Colégio Cristo Rei, dando início a construção dessa maravilhosa obra educacional. Estiveram presentes na cerimônia: Dom João da Mata, autoridades locais, representantes de todos os segmentos das sociedades e a Superiora Geral da Congregação das Filhas do Amor Divino, Madre Moska Boyer, que se encontrava no Brasil. Entre outras autoridades, estava o Deputado Estadual Doutor Ernani Sátiro, um dos oradores, o Prefeito do Município, Doutor Clóvis Sátiro. A responsabilidade da obra foi entregue ao então pároco da cidade, Padre Fernando Gomes. Enquanto o prédio era construído, o Educandário Cristo Rei funcionou provisoriamente numa casa particular, na rua Epitácio Pessoa, hoje agência do Banco do Brasil. As primeiras irmãs Filhas do Amor Divino chegaram a Patos em 17 de fevereiro de 1938, recebidas com grande festa. A Irmã Anunciada Caldas foi a primeira diretora deste berço educacional. Em 04 de março de 1938, Patos recebia das mãos do Padre Fernando Gomes, o Colégio Cristo Rei e, no ano seguinte, já gozava de ensino oficializado. Hoje, após oitenta e cinco anos de história, Deus continua a abençoar a vida desse colégio, onde, a cada ano, encontra-se mais vivo, atuante e moderno, atravessando décadas, introduzindo mudanças, adequando-se aos novos processos educacionais, sem precisar mudar na identidade. O Colégio Cristo Rei trabalha, através de sua proposta pedagógica, a transformação que acredita acontecer na sociedade, porém de forma consciente, coerente, com questões as quais envolvam direitos e deveres individuais e coletivos, dentro de uma doutrina cristã que promova a libertação do homem, levando-o a resgatar os seus valores. Este é o novo Colégio Cristo Rei, nobre, imbatível, tradicional e moderno, dirigido atualmente pela Irmã Aparecida Graciele da Costa, educadora dinâmica, contando com a melhor equipe de professores de Patos, excelentes condições para o trabalho pedagógico, melhor localização e estrutura física da cidade. Oferecendo do maternal ao ensino médio educação de excelente qualidade, buscando unir em cada atitude o humano e o tecnológico, colocando-os a serviço da vida, mostrando que o saber, fazer e o aprender se constituem no exemplo vivo de competência e compromissos. Glórias, vitórias e bônus fazem o tecido que envolve a sua história. Sua fachada, altaneira e bela, fala e expressa um misto de saudade, ternura e alegria, abraçando aos quantos cruzam seus umbrais. Alegria por ter vencido os anos, as crises e as intempéries, mantendo-se firme e inabalável nesses oitenta e cinco anos de história. Saudade e ternura



ao registrar tantas coisas belas vivenciadas ao longo dos anos, memórias guardadas em cada sala, em cada recanto. Quem chega, sente-se envolvido e reportado a um passado que é sempre presente no coração e na alma de todo aluno, ou ex-aluno. O sempre aluno, comovido, às vezes, até às lágrimas, ao rever a capela, o auditório, o jardim, a quadra de esportes, as salas de aula, ou qualquer pequeno espaço que os olhos da lembrança registrarem, vivenciando, mais uma vez, tudo quanto o Colégio Cristo Rei imprimiu e moldou no seu caráter e na sua personalidade.” Em seguida, o Mestre de Cerimônia registrou as presenças da Irmã Girleide Maria, do Diácono Rossini e da coordenadora de comunicação, Fátima Cabral.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**, solicitante da presente Audiência Pública: “Muito boa noite a todos, a todas. Saudar a Senhora Presidente, muito obrigado pelo capricho, pelo zelo. Agradecer a presença da Vereadora Fatinha, Vereador Ferré Maxixe. Agradecer é bem redundante, toda sessão especial a gente sempre se surpreende com cada capricho, porque mulher é assim, pensa nos mínimos detalhes. E a Presidente pensa até na temperatura, até na preocupação para a gente não estar aqui quente, ela pensa em ligar o ar mais cedo, existe toda uma preparação. Muito obrigado, Senhora Presidente. Eu tinha escrito algumas palavras, um pouco de história, alguma história, pesquisado sobre a história do Cristo Rei, Professor Carreiro. Eu disse: ‘vai ter quem conte essa história’. Eu não quero atropelar, talvez o pregar de alguém que tem uma história que eu me antecipe e conte, que eu não possa passar com a mesma emoção. Hoje não fala aqui o Vereador Jamerson Ferreira, o vereador é autor da propositura, parabenizo toda a família, Irmã Aparecida, pelo contato. Vem falar aqui hoje um pai, pai do Ryan, pai do Rickson e pai do Ravi, que muitas professoras estão aqui. Eu gostaria de dizer que foi trágica a forma que os meus filhos chegaram ao Cristo Rei, mas Deus sempre esteve e sempre estará a abençoar os nossos filhos. O meu filho Ryan e o meu filho Rickson, eles estudavam em outra escola, que, por questões éticas, prefiro não dizer o nome, mas não trataram os meus filhos como gente inocente. Eis, Senhora Presidente, eu já contei um pouco dessa história aqui, quando na sessão sobre o autismo, chegava o Ryan, chegava o Rickson; o Ryan é o mais velho, está terminando o ensino médio esse ano, é autista nível de suporte um; e Rickson chegava dizendo: ‘tia tal bateu em Ryan. Tia tal chamou Ryan de doido’. E para quem tem um filho autista, é um misto de tudo. Todo mundo julga, todo mundo quer rotular, todo mundo quer dizer o que seu filho é, todo mundo quer saber mais sobre seu filho do que você. A gente ainda não tinha um diagnóstico fechado, Ryan era um menino danado àquela altura, igual a maioria dos meninos que são danados, inquietos, intrépidos, e fechávamos o diagnóstico de que Ryan era autista. Acho que no terceiro mês do ano letivo, eu procurava a direção, explicava o meu caso, junto com a minha esposa, com a minha sogra, Professora Rubismar, e ela professora, muito jeitosa, já foi proprietária de escola, muito humana, e a gente conseguiu transferir o Ryan e transferir o Rickson para o Colégio Cristo Rei. Passado o ano, a escola adaptou-se, preparou-se para educar o meu filho na diversidade que ele tem, na necessidade que ele tem. Eu não só falo da lei da inclusão plena, eu falo do amor, sabe por quê? Porque o amor que vocês tratam meu filho, a mensalidade que eu pago, não paga isso. Quis Deus, que comecei falando Nele, que na audiência do autismo eu recebia a notícia que aquela professora que destratou o meu filho, que chamou ele de doido, hoje ela é mãe de autista, de nível de suporte dois. E eu queria muito, e ainda vou de encontro a ela para abraçá-la, porque quando a gente segue a palavra, quando a gente pede para que Deus alivie o nosso coração, porque eu saí tresloucado, como todo pai, quem me



conhece nesta tribuna, sabe o meu comportamento, e eu saí nervoso, inquieto, um misto de ignorância. Na entrada da escola, quando eu fui pedir a transferência, tinham vários adjetivos, palavrões, que iriam sair da minha boca para com aquela professora, e eu não consegui dizer. Não consegui dizer nada. Vim embora, e foi Deus. Deus não fez outra coisa com a professora que destratou meu filho, a não ser ensinar a ela o que eu aprendo todo dia com Ryan: amar na diversidade, amar acima de tudo. Então, ano que vem, Ryan, que muitas das professoras conhecem, está se despedindo da escola, vai terminar. Ryan não sabe ainda o que ele quer terminar, não sabe o que ele quer fazer, uma hora é uma coisa, outra hora é outra coisa, de profissão. Ele já disse: ‘papai, eu quero ser advogado, quero defender; papai, eu quero ser doutor; papai, eu quero criar galinha, que não dá trabalho, a gente dá comida, a galinha dá o ovo; a gente vende o ovo e come. Eu não quero ser rico’. E quem conhece Ryan, conhece os autistas, eles não têm a maldade, não têm. Então, eu achei que eu somaria mais em não contar as histórias do Cristo Rei, que serão contadas, e contar a nossa história. Hoje tenho Ravizinho, também pré-diagnosticado com TDAH, tem o Rickson. E meu pai, que é caminhoneiro, certa feita ele fazia um frete para seu Hermano Régis, que mora lá perto, e eu dizia: ‘papai, eu quero estudar aí’. E ele dizia: ‘papai não tem condição de botar meu filho aí, não’. Aí hoje, Deus deu a condição de eu colocar o meu filho, não porque escola pública não traz educação de qualidade que o Cristo Rei traz, mas é porque dentro daquelas paredes grandes, daquele prédio amarelo, a gente ver tanto amor, a gente ver tanto cuidado, de quem recebe, de quem limpa. Márcio, que está lá na frente, Márcio, você não é porteiro, não; você não é do pessoal do apoio, não, você está no Cristo Rei para fazer educação, você também educou o meu filho. Eu agradeço muito, de quem abre a porta para o meu filho entrar, a Chico e a menina da recepção, que são terceirizados, que já conhece todo mundo. Então, muito obrigado Colégio Cristo Rei, Irmã Aparecida. Não quero citar mais nomes para não escolher nem esquecer de ninguém. Muito obrigado por tanto amor. Não é só educação, é amor. Muito obrigado, família Cristo Rei.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Severino Fernandes**: “Boa noite a todos. Cumprimentar a nossa presidente Tide Eduardo, os Vereadores Fatinha Bocão e Jamerson. Iniciando, Jamerson, queria lhe agradecer pela a propositura e essa oportunidade de a gente estar hoje aqui com o Colégio Cristo Rei. Eu não tenho uma história muito diferente da sua não, Jamerson. Lá no Cristo Rei, o meu filho Paulinho, e as minhas filhas: Vitória e Virgínia, passaram por lá também. E não estão hoje aqui porque estão trabalhando. Estão trabalhando, fruto do trabalho que vocês tiveram com eles. Paulinho concluiu o curso de Direito, Virgínia concluiu o curso de Direito, e Vitória concluiu Psicologia. Virgínia, hoje está trabalhando na 1ª Delegacia de Patos, como escrivão da polícia civil; Vitória terminou psicologia, e está atendendo nesse momento, e faz um trabalho que a gente se orgulha do trabalho que ela está fazendo como psicóloga. E a gente só tem a agradecer a vocês, que cuidaram muito bem dos meus filhos. Queria também como Jamerson, não cometer gafe de esquecer pessoas, mas eu queria agradecer a professor Carreiros, que a gente sempre se encontrou por lá, a Fátima Cabral, que teve um grande trabalho. E na época achei minha história parecida com a sua Jamerson, eu não tinha essa condição financeira de colocar os meus filhos no Cristo Rei, e eu lembro que me socorri de um Padre, e ele abriu as portas do Cristo Rei para os meus filhos. E só tenho muito a agradecer a vocês. Por isso que esta noite está sendo muito especial pra gente aqui na Câmara de Vereadores. Não posso deixar de agradecer a você Jamerson, por nos proporcionar esse momento de tanta felicidade, de receber o Cristo Rei na Câmara de Vereadores, na comemoração dos

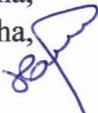


seus 85 anos. Quantas pessoas de Patos e região não já passaram pelo Cristo Rei. Se a gente fosse buscar nomes, precisava de muito tempo para listar as pessoas que já passaram por lá. Hoje nós temos essa safra nova de professores, de diretores, mas lá atrás também têm aqueles que fizeram esse trabalho, e vocês deram continuidade ao trabalho que vinha sendo feito tão bem. Parabéns Cristo Rei, parabéns a Câmara de Vereadores, parabéns ao Vereador Jamerson, e estou muito feliz nessa noite em estar aqui com vocês. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Maria de Fátima**: “Boa noite a todos. Senhora Presidente Tide Eduardo, Senhor Vereador Jamerson, Senhor Ferré, que compõe a mesa, senhores e senhoras aqui presentes, imprensa, funcionários desta Casa, meu boa noite. Hoje é um dia especial, é um dia que está comemorando 85 anos de amor, de dedicação, de educação do Colégio Cristo Rei. A minha história é quase parecida com a de vocês. Eu tinha muita vontade de estudar no Cristo Rei, mas só que meus pais não tinham condição. E eu dizia: um dia eu coloco meus filhos lá. E meu filho mais velho, José Ronaldo, como Fátima conhece, estudou lá. E hoje está aqui presente minha netinha Thaisa, que está estudando no Colégio Cristo Rei. Tatiana e Thaisa. E eu pedi a Jamerson, ontem à noite. Eu disse: Jamerson, vou te fazer um pedido. Ele disse: ‘pois não, Vereadora’. Eu disse: deixe eu trazer minha netinha pra entregar a Comenda, juntamente com você, do Colégio Cristo Rei? Ele disse: ‘É muito prazer, traga’. Hoje eu estou aqui dando esse testemunho pra que ela ouça e veja a importância do Cristo Rei na cidade de Patos. Como é bonito a gente ver aqui, professores, as freias, vendo que o Colégio Cristo Rei tem contribuído muito com a educação da nossa cidade. Aquela cidade que me viu nascer, crescer e hoje estou aqui parabenizando o Colégio Cristo Rei. Eu lembro, e acho que irmã Aparecida também lembra, se não me falha a memória, foi setenta e cinco anos que eu dei um voto de aplauso ao Colégio Cristo Rei. E não só minhas duas netas, mas sobrinhos, sobrinhas, primos, também fazem parte do Colégio Cristo Rei, faz parte dessa história, história de educação, história de amor. Então aqui eu parabenizo vocês pelo trabalho que vêm fazendo, principalmente nos dias que nós estamos precisando de amor, de fraternidade e de união. E isso eu tenho certeza que o Colégio Cristo Rei repassa muito bem a todos que fazem aquela casa. Então, meus parabéns, continue irmã Aparecida, juntamente com a equipe, porque um só não faz história, quem faz história é a equipe. Parabéns! Que Deus abençoe a todos! obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Reverendíssima Irmã Eliud Nogueira dos Passos**: “Boa noite a todos, cumprimento os membros da mesa, na pessoa da Excelentíssima Vereadora Valtide Eduardo, Presidente desta Egrégia Casa, que representa o povo. Cumprimento os demais Vereadores, na pessoa do Vereador Jamerson Ferreira, proponente desta Sessão Solene, e a plenária, na pessoa da irmã Aparecida, diretora do Colégio Cristo Rei. É com imensa alegria e profunda gratidão que expresso o meu sincero agradecimento pelo o honroso convite para participar desta cerimônia. Receber esta oportunidade é uma verdadeira honra e um privilégio, pois reconheço a importância e o impacto positivo que esta escola tem na formação de gerações ao longo dos anos. É notável como o comprometimento com a excelência educacional e os valores que permeiam este espaço tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos nossos estudantes. Importa ressaltar que a celebração dos oitenta e cinco anos não é apenas um marco significativo na história desta instituição, mas também representa um testemunho da dedicação incansável de todos que fazem parte desta comunidade educacional, desde as irmãs Filha do Amor Divino, aqui representada por diversas comunidades, inclusive a comunidade local, e aqui eu destaco,



entre elas, a presença da irmã Áquila Lucena. Irmã Áquila, com muito orgulho, é filha desta terra, pra quem eu peço uma salva de palmas. E os educadores, funcionários, estudantes e as famílias que nos confiam a formação dos seus filhos. Esta jornada é um testemunho da visão, da paixão, do comprometimento de todos em oferecer o melhor de si por uma educação de qualidade, moldando não apenas mentes brilhantes, mas oferecendo uma formação integral, inovadora, humana, em harmonia entre a fé, ciência, cultura e vida. Hoje é uma noite muito especial para toda família Cristo Rei, que vive com intensidade este momento, sentindo orgulho e gratidão pelo nosso passado, e se prepara para o futuro com esperanças movidas pelo sentimento de transformar o mundo e a vida das crianças e jovens pela educação. Ressalto ainda aqueles que deixaram a sua marca de colaboração e sacrifício, pois reconhecemos que esta história foi escrita por muitas mãos, que fizeram parte desta grande família, ex-professores, ex-alunos, ex-funcionários, nossas coirmãs, e, dentre elas, eu destaco aqui a Irmã Teonas, que por muitos anos foi diretora do Colégio Cristo Rei, e algumas já de saudosa memória. Acho que vocês até diria o nome de algumas, se a gente pedisse. Malisse, irmã Madalena, Irmã Priscila, Irmã Clarisse, Irmã Ernestina, que era da música, Irmã Virgínia, tantas e tantas. Então eu aproveito este momento para enfatizar que eu, irmã Eliud, um tanto emocionada, vocês estão percebendo, fui diretora desta querida instituição na década de noventa. E trago comigo uma série de boas recordações. Foram conquistas construídas com o povo desta cidade querida, que calorosamente tem acolhido as Filhas do Amor Divino, Congregação que hoje está presente em vinte e sete países, e mantem aqui em Patos o Colégio Cristo Redentor, parte das escolas da nossa província, que hoje, com cerca novecentos alunos, conta com irmãs e leigos que atuam na missão de educar, alicerçados no carisma da nossa fundadora a Madre Francisca Lech, que a nós educadoras ela deixou como legado a sua máxima: 'fazer o bem, alegrar, tornar feliz e conduzir ao céu'. Aqui tem gente que sabe dizer essa máxima, vamos todos repetir. O coral é forte, mostra que aprendeu a lição. Então nós temos a honra de dizer que o principal tijolo dessa obra foi o amor, regado pela educação e cultivado pela persistência. Dessa forma, não foram as construções de concreto ao longo dos anos, as modernizações ou aumento do número de aluno que fizeram o Cristo Rei grande, como é o próprio nome, e sim a sua missão, os seus objetivos, as lutas constantes, diante dos novos olhares, acerca dos valores sócio religiosos, diante da formação para o mercado de trabalho e para a vida de tantos jovens e crianças que passam por nós. Parabéns, Colégio Cristo Rei, pela sua reconhecida trajetória na educação, construída desde 1938, ano de sua fundação. Desejo que continue a ação de construir conhecimentos e formar valores humanos, superando os novos desafios, vivendo a missão de tornar visível o amor de Deus no mundo. Cristo Rei, obrigada."

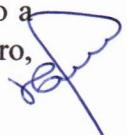
Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a senhora **Kaliane Alves**: "Boa noite a todos. Saúdo a Mesa, em nome da Presidente Tide Eduardo, assim como aos demais vereadores. Não poder fugir do script, porque não vou conseguir falar, quem me conhece bem, as vezes eu choro mais do falo ou falo mais do que choro. Mas, esses dias, pensando nesse momento rezando por esse momento, pude escrever algumas palavras, mas fui surpreendida, porque o Vereador Jamerson tem uma história muito parecida com a minha. Aqueles que são da escola, que me conhecem bem, que conhecem os meus pequenos, sabem dos meus dois filhos: Tobias e Marina, os dois autistas; Tobias, nível de suporte um, Marina, nível suporte dois, somada às outras comorbidades, como TDH por exemplo. E o meu coração se enchia de alegria em perceber que não é uma luta só minha, e que também o trabalho da escola abrange, atende, assiste tantos. Quando a gente olha,



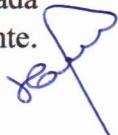
diz: 'a massa de autista tem aumentado, o quantitativo tem aumentado'. Mas também tem aumentado aqueles que abraçam, a escola que acolhe. Voltando para o script, para não me deixar fugir daquilo, que o próprio Deus quis que eu partilhasse nesta noite. Desde já, eu gostaria de agradecer o tamanho presente que é expressar com palavras e reconhecer em minha vida a história do Colégio Cristo Rei. Não que eu tenha oitenta e cinco anos, mas parte desses anos permeia a minha história, já que minhas tias, eu e minha irmã, minha irmã professora do Colégio Cristo Rei, e hoje os meus filhos foram ou estão estudantes desta casa de ensino. Eu vou me deter ao mix de emoções quanto a ser mãe, e família CCREI. Fazendo memórias esses últimos dias, pude aceder a intervenção e o cuidado de Deus conosco, ao fazer possível em sua providência, matriculamos nossos filhos e assim iniciar a caminhada. Assim como os demais, eu tinha também o sonho de matricular os meus filhos no Colégio Cristo Rei, porque fui aluna do colégio, e eu entendi que não era minha fala ex-aluna, mas não há como escutá-los aqui, e não sentir o cheirinho da escola, os olhos não encherem de lágrimas ao recordar, reviver tudo aquilo que nós bem vivemos na escola. Matriculei os meus filhos, para assim iniciar esta caminhada, no escuro, como mãe principiante, mas sempre confiante na escola, que me amparava e que foi extensão de apoio, zelo e condução dos nossos filhos. Faço memória do primeiro dia de aula, os desafios no desenvolvimento dos meus filhos e limitações que já apareciam, e um futuro com muitas interrogações. Fomos lutando rumo a inclusão, tateando desconhecido, mas sempre juntos, pais e escola. Posso afirmar que também fui formada quanto mãe por esta escola, que continua a me ensinar a olhar além das limitações atuais, ter paciência, esperar, focar na evolução e crescer na fé, como muitas vezes fui lembrada: 'você é uma mulher de fé, precisamos contar aqui com uma mulher de fé'. Muitas são as oportunidades, já dadas pela escola aos meus filhos, que as lágrimas já derramadas de emoção, como na inauguração da sala de AEI - Atendimento Especializado Individualizado. Então estava lá, no dia da inauguração da sala de AEI, espetáculos de balé e culminâncias dos projetos, com o protagonismo dos meus filhos. Quem conhece, Tobias é bem protagonista de tudo, gosta de participar de tudo, e, às vezes, até participar excessivamente, mas gosta bem de estar em todos os momentos. Também posso vislumbrar essa ação da escola, o trabalho em conjunto, quando a escola nos deu, cada uma das professoras, agentes de inclusão. E eu vou vendo aqui algumas das que trabalharam com os meus pequenos, como tia Edcélia, que pegou lá no começo, como tia Jéssica, e hoje Irani, que está com a minha Marina. O Tobias hoje, evoluiu ao ponto de não ter mais uma agente de inclusão, as necessidades hoje. Mas para que ele chegasse aqui, eu pude contar imensamente com o apoio da escola, assim também, como reuniões e mais reuniões de planejamento do PEI - Plano Educacional Individualizado, regaram o caminho que nos permite colher muitos frutos hoje. Sei também que muitos ainda serão desafios, mas estamos sustentados por uma rede forte de apoio, Deus, família, escola. Talvez minha fala esteja sendo de surpresa para alguns, e até despertar para outros que não percebiam o quanto podem contar com a escola, e que o slogan tão próprio do Cristo Rei: 'parceria, família e escola', é sim palpável, e que este trabalho conjunto é o que faz a diferença. Acreditar e contribuir e não só transferir responsabilidades, as melhorias são inerentes aos anseios humanos, assim como os erros e os acertos. Mas ainda consigo afirmar que o olhar global e também nas especificidades dos alunos é assunto de ordem no processo de ensinagem e promoção da educação, acolhendo o diferente, mas complementar. Espero contar com a parceria desta casa de ensino por muitos anos. Sempre digo, estarei por aqui até não mais os meninos estiverem, mas Deus me fez



recordar, pois ainda virão os netos, quem sabe. Também me colocar nessa construção desafiante, mas apaixonante, que é formar pessoas. E neste âmbito, como pais, e claro, os estudantes somos alcançados pela doação de vida e carisma das Irmãs Filhas do Amor Divino, que são instrumentos de Deus em meio a formação dos nossos filhos, gratidão e esperança, exprime os mais nobres sentimentos de quem reconhece todo um caminho percorrido, alicerçado em Deus e apoiado em seus instrumentos.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o senhor Bruno Alves: “Minha saudação inicial a Presidente desta Casa Legislativa, Senhora Valtide Paulino, carinhosamente tia Tide, a qual também quero estender essa saudação aos demais vereadores e autoridades aqui presentes. A minha saudação afetiva a toda Congregação das Filhas do Amor Divino, na pessoa da Irmã Aparecida, atual gestora do Colégio Cristo Rei. E em nome de minha mãe, Edicélia Alves, eu quero saudar todo corpo docente, mas também aos pais, e, de modo especial, também quero saudar Valnice Paulino, que também foi minha diretora, e nessa noite me alegra por vê-las aqui, presenças tão marcantes ao longo da nossa caminhada educacional. A todos o meu cordial boa noite. Isaac Newton, no auge da revolução científica, entre os séculos dezesseis e dezessete, nos traz uma frase memorável: ‘Se eu conseguir enxergar adiante, se eu conseguir ver além, foi por estar sobreposto, foi por estar apoiado nos ombros de gigantes’. Sem dúvida alguma, como ex e sempre aluno, se eu pude ver novas perspectivas com relação a minha formação, não apenas acadêmica, mas humana, eu devo e posso considerar o Colégio Cristo Rei como esse gigante que me suspendeu, que me elevou e que ampliou a minha visibilidade para as perspectivas futuras. Ao olhar para a história do Colégio Cristo Rei, que se dedica a formar gerações, não é à toa, que estão oitenta e cinco anos formando gerações. Eu preparando esse script, hoje à tarde, eu ficava pensando: que é que eu vou falar? Daí me veio a citação bíblica dos Atos dos Apóstolos, capítulo cinco, versículo trinta e quatro em diante, quando Gamaliel, que era um fariseu, é interpelado pela repressão aos discípulos, que estavam naquele momento, iniciando os fundamentos do cristianismo, ele nos traz uma frase que é aplicável a essa história do Colégio Cristo Rei, e ele diz mais ou menos assim: ‘Se o propósito ou atividades deles forem simplesmente de origem humana, fracassará, porém, se proceder de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los, pois se acharão lutando contra o próprio Deus’. Assim compreendemos meus queridos, que essa obra, a obra dessa escola não é puramente humana, e só o amor divino seria capaz de, em meio ao sertão paraibano, sob o sol causticante que daqui fez sua morada, plantar um oásis da educação básica, que é o Colégio Cristo Rei. José Saramago, que é um filósofo, nos diz mais ou menos assim: ‘há momentos na vida que são impossíveis de nós expressarmos por meio de palavras’. Então, para mim, nesse momento, a minha responsabilidade para poder expressar a minha gratidão enquanto aluno que foi beneficiado pela concessão de bolsas de estudo integral, os meus pais não tinham condições de custear os meus estudos, daí um dia eu tomei a coragem de falar com Irmã Aparecida. Ela olhou nos meus olhos, e aquele olhar penetrante nunca saiu da minha memória, e ela me perguntou: ‘Você quer estudar?’. Eu disse: Sim, irmã, é o que eu mais quero. E daí por diante, eu cursei o meu ensino médio, entre os anos de dois mil e dez a dois mil e doze, todo no colégio Cristo Rei. Durante esse tempo, eu destaco que eu fui eleito o primeiro presidente, tem algumas professoras da época, sabiam que eu era muito espevitado, trezentos e vinte watts, do Centro Cívico da Escola, que leva o nome de Irmã Aparecida. Esse momento foi muito importante, como norteador, como orientador dos meus primeiros passos em direção a vida social, a vida pública, mas também a vida política, não no sentido de político,



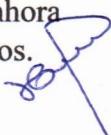
politizado, mas no sentido de enxergar para além, e também por reconhecer as nossas capacidades. Vocês sabem qual o diferencial dessa escola? É que frita a um contexto de profundas transformações sociais, aonde o certo parece estar o errado, e aonde o errado parece estar certo, o Colégio Cristo Rei se consolida por oportunizar um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento sobre uma perspectiva cristã, com vistas ao entendimento do ser humano e a preparação do mesmo para enfrentar os desafios da vida; não apenas uma escola para transmitir conteúdo de uma possível grade curricular, mas preparando para os desafios. Esse é o diferencial. Aqui quero lembrar com carinho e saudade tantas pessoas, que por meio do colégio Cristo Rei passaram por nossas vidas e deixaram marcas indeléveis. Aqui eu me recordo de Irmã Alice, que com aquele sorriso dela, colocava uma cadeirinha na entrada do ensino médio, e ela com aquele sorriso dela me falava do amor divino, sem haver a necessidade de pronunciar uma palavra, quem a conheceu sabe do que estou falando. Aqui também eu quero destacar a saudosa memória de Irmã Madalena. Seria, mas que tinha um zelo, um cuidado, particularmente nós chamávamos Irmã Madá, nós tínhamos essa liberdade. E ela acolhia de um zelo, uma responsabilidade para conosco que é impossível retirar das nossas memórias. Aqui também eu lembro da mansidão e da humildade da de Irmã Arlene, que está aqui também, e não poderia esquecer da postura intelectual, a habilidade com as palavras de uma pessoa muito letrada, Irmã Aquila Lucena. Quando eu crescer eu quero ser como a senhora, pode ter certeza. E não menos importante, registrar a Irmã Aparecida, a atual diretora, pelas suas características de intrepidez, ousadia e destemor, que através de sua expertise de enxergar a frente do seu tempo, das circunstâncias, tem contribuído significativamente para possibilitar uma formação que coadunam tradição e inovação. Estou feliz, por ver esta Casa do povo, que hoje abre as suas portas para referenciar a história de uma outra casa, uma casa de educação, uma história de lutas, mas também de muitas glórias. E não teria melhor lugar para comemorar os 85 anos. Como professor, eu tenho uma integral certeza de que a educação é o fundamento para o desenvolvimento de uma nação. Parafraseando Paulo Freire, patrono da educação brasileira, que diz: 'A educação não transforma o mundo, a educação muda as pessoas. As pessoas sim, transformam o mundo. O processo de transformação social que tanto almejamos senhores vereadores, começa pela valorização da educação. Como nos ensina a serva de Deus, a Madre Francisca Lester, a fundadora da Congregação das Filhas do Amor Divino, no seu programa de vida: 'nenhuma alegria sem o obrigado a Deus', elevo a Deus, fonte de toda ciência e sabedoria, a minha gratidão. A minha gratidão por ser alvo do amor divino, que me oportunizou ser formado também por essa instituição de ensino. Por fim, desejo ao Colégio Cristo Rei o que está exposto no versículo 24, de II Reis, capítulo 2, que diz assim: 'Senhor, conduzi-nos adiante'. Que de tal modo como cantamos de forma tão estridente o Hino da escola, que o Colégio Cristo Rei seja sempre como esse sol ardente, que brilha e que irradia para nossa cidade a luz e o brilho da educação. Cristo Rei, abençoais-nos!" Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, a **Senhora Valnice Paulino**, diretora das Escolas Branca de Neve e Millenium: "Senhora Presidente, Tide Eduardo, minha irmã, para quem não sabe, na qual eu saúdo toda a Mesa, e os Vereadores. Irmã Aparecida, nós temos uma amizade, um respeito. Eu tenho uma estima tão grande por essa mulher, que ela ligou para mim, e me intimou a estar aqui. E aqui estou. Professor Raí, professora Fabiane e Edicelia, meu amor, minha gratidão eterna, que passaram por nossas Escolas: Branca de Neve e Millenium. Raí permanece, eu não liberei por completo. E os demais, a nossa amada Maria, que a gente só se encontro nos eventos, e é maravilhoso encontrá-la novamente.



Cineide, eternamente professora. Ela queria um cafezinho, e ia buscar, eu disse: não, professor é para sempre, os alunos têm que correr atrás, você vai ficar sentadinha, e eu vou buscar o café. Porque nossos professores são eternos, a gente nunca esquecer de vocês em nossa vida. Então, antes de começar aqui uma fala breve, eu vou ler um versículo bíblico, porque quem me conhece sabe que tudo que eu começo ou termino, tem que começar com a palavra, porque primeiro que quem deve ser exaltado, em qualquer tempo e em qualquer lugar, é Deus, e Deus nos proporciona coisas maravilhosas, e a gente não pode colocar ele nunca em segundo plano, ele é excelência em tudo. Então, em Salmos 34, versículo 8, diz assim: 'A palavra do Senhor diz: prove e veja como o Senhor é bom, como é feliz o homem que nele se refugia'. O Senhor é bom o tempo todo. O Senhor é bom na alegria, o Senhor é bom no luto, na diversidade, na dificuldade, nos desertos. O que seriam de nós, nos nossos desertos da vida, sem o Senhor? O que seríamos de nós, no luto, sem o Senhor? O que seríamos de nós, na alegria, se não reconhecêssemos que viesse dele. O que seria de nós, nas guerras, se não houvesse esperança. E quando Jamerson falou aqui, muito me tocou a parte humanizada que a escola trás, a partir dos pais. Quando se fala em pais e filhos, você viu que o vereador falou dos meninos dele, já começou a querer chorar também? Parece que quando se fala dos filhos, eles esquecem os prestígios que têm, os cargos que ocupam. Mas isso é maravilhoso! Irmã Aparecida, é isso que nós devemos pregar: humanização. Nossa maior tesouro são pessoas, não são objetos, não são títulos, não são cargos que a gente ocupa, são pessoas. Encontrei com Edicelia, na chegada, Jamerson, a gente deu um abraço, porque nunca mais tinha se visto. A gente trocou duas palavras e se abraçamos de novo. A gente disse alguma coisa, se abraçou de novo. A gente disse: 'mulher, estão olhando para nós, já nos abraçamos quatro vezes. Fabiana, na entrada, a gente começou a se abraçar, e cada palavra que dizia era um abraço. Abraço cura, abraço cura tristeza, abraço encoraja. A gente merece ser as mãe dos nossos filhos, que Jesus confiou ser assim. Nós devemos ser mulheres guerreiras, mas mulheres de fé, em primeiro lugar. Os dias difíceis vêm para todos, engana-se quem pensa que os dias difíceis são abreviados. Não são! Nós somos fortalecidos na fé pelo Senhor. Se é para marchar, a gente marchar, mas a gente não marcha sozinho. Quando Deus estava no deserto, com Moisés, disse assim: 'Moisés, eu lhe escolhi para liderar esse povo, meu anjo irá com você'. Moisés disse: 'Não vou, não, Senhor. Se o Senhor não for comigo, não me faça sair daqui'. Sabe por que, Bruno? Eu sou tia de Bruno, ninguém vai saber minha idade, já estudou na escola. Então o que acontece? Bruno, por que você fala tanto da fé das Irmãs, fala tanto do encorajamento das Irmãs? É porque quando se ama a parte humanizada acontece, o aprendizado acontece, se multiplica isso no ambiente, através do amor. Mas a gente tem que ter a fé em primeiro lugar, para que esse amor brote, aconteça. E Deus é assim, é maravilhoso. E Deus disse a Moisés: 'Eu vou com você'. E quarenta anos se passaram, e lá não faltou comida, não faltou água, não foram consumidos pelo sol, nem pelas tempestades dos desertos, porque Deus estava lá. Então Deus estando num negócio, tem que dá certo. Não pode dá certo não, tem que dá certo. Quando Deus é a essência de nós, é natural se dar um abraço que cura. Você, Amanda, que tem dois filhos autistas, você precisa de abraço todos os dias. Eu me ofereço para abraçar as pessoas, pois a gente sede de um lado, a gente não abraça assim, a gente abraça assim. E quando você vem, o meu coração está com o seu, e a gente tem o mesmo sentimento. A parte humanizada, muito bonita a sua, verdadeira, e é porque há um pedido todos os dias: 'me ajude a amar meus filhos', 'me ajude a cuidar dos nossos filhos', 'me ajude a ensinar a meus filhos a andar'. E a escola tem um papel essencial na vida das nossas crianças,

porque o outro que deixa uma criança na sua escola, nesses 85 anos, ela deixa, vai para casa, porque ela confia. Ela acredita que as pessoas que vão ficar lá, vão protege-las, ela acredita que quando seu filho chorar, alguém vá acalantar, ela acredita que quando ela cair, e pelar os joelhos, porque deve cair e pelar os joelhos, a gente não pode roubar as infâncias da nossas crianças, a gente não pode impedir deles construir memórias, que você estava lembrando aqui das Irmãs, das silenciosas, das mais bravas, que não são bravas, elas querem ser bravas, mais não são. Nós não podemos impedir nossos filhos de criar registros de memórias, eles caem, eles choram, eles ficam bravos, eles ficam felizes, porque isso é amar, isso é contribuir para que as pessoas amem. Então Deus pode fazer prova, Deus ama, Deus é amor. E quando você tiver muitas coisas materiais, não pense que foi seu braço que conseguiu, foi Deus quem deu. E quando você achar que lhe falta tudo, você clama, que ele pode prover todas as coisas. Deus é bom o tempo todo. Muito obrigado. Boa noite. E feliz 85 anos! Que venha mais.” Atendendo convite a Senhora Presidente, fez uso da palavra a senhora **Cristiane Bargas Bernoulli**, representante do Sistema de Educação: “Boa noite a todos. Os meus cumprimentos às autoridades, às Irmãs, prezados colegas, professores, educadores, convidados. Em nome do Bernoulli Sistema de Ensino, eu parabenizo o Colégio Cristo Rei, por 85 anos de histórias, pelo que ouvi aqui, transformando vidas. Isso é muito importante. Eu trouxe uma placa comemorativa, eu gostaria de entregar a Irmã Aparecida, e a toda comunidade aqui representada, o nosso carinho, o nosso respeito, e a nossa alegria de uma parceria que será duradora. E de muita admiração por essa história aí, de construção de sonhos. Muito obrigada.” Após a entrega da placa comemorativa, atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, a **Reverendíssima Irmã Aparecida Graciele da Costa**: “Inicialmente a minha saudação a presidente desta Casa, Tide Paulino, minha saudação e meu agradecimento porque inicialmente, antes, e na preparação, você sempre envolvida, e dar pra sentir o seu zelo, o seu carinho em preparar cada momento. A minha saudação também ao Vereador Jamerson, que hoje deixou um pouquinho de lado os protocolos formais e falou como pai, deixou que falasse o coração. Eu também não fiz texto escrito, fiz três, não gostei de nem um, deixei o papel de lado, e deixarei que fale o coração nesse momento que é de grande alegria. As grandes árvores um dia foram pequenas sementes, e foram plantadas, sonhadas por alguém que suor, por alguém que se esforçou. Então, eu considero a história dessa escola uma grande e continua semeadora de cada irmã Filha do Amor Divino, que laçou as primeiras sementes, desde a década de trinta, e pouco a pouco, ano após ano, década após década, essa semente foi sendo cultivada, adubada e a árvore crescendo; por vezes sendo podada, porque os desertos fazem parte da vida, e para que árvores floresçam é preciso, por muitas vezes, que sejam podadas. Existem dias de conquistas, como esse, mas não são todos os dias, existem dias de lágrimas e existem dias que não são tão fáceis. Portanto, um dia como esse é como se fosse um combustível, é como se um reabastecimento para aqueles dias que não são tão fáceis. Porém, há um propósito muito maior, não é puramente uma escola pela escola, não é dar aula para cumprir o que a Base Nacional Curricular propõe, trata-se de vidas doadas, trata-se de mulheres corajosas que se doam incansavelmente, dia e noite, e fazem da sua vida, da nossa vida um ato de amor e de doação. E se trata de pessoas que se juntam a nós e que, não sua realidade, do seu jeito, com seus erros e acertos, dão o melhor de se todos os dias. Se tratam de pessoas com as quais a gente brinca, dizendo: ‘é amiga das primeiras irmãs, é amiga da fundadora’. Se trata de um amor tão intenso de que dizem tão antigo é que é sempre novo. Um dia desses, eu estava escutando uma história que uma criança foi para

a educação infantil, e avó dele disse: 'sua bisavó estudou, sua vó estudou e sua mãe estudou'. E ele disse: 'mais essa escola é muito velha'. Então se trata de uma história que tem uma solidez de tradição, mas não parou aí. É uma tradição que se une a inovação, é uma história que não abre mão de princípios inegociáveis, porém, acolhe tudo o que pós-modernidade pode trazer para crescer e reflorescer esse campo chamado educação. O ano de dois mil e vinte três é um puro ato de agradecimento a Deus, por oitenta e cinco anos de história no sertão da Paraíba. Desde o início do ano que nós falamos, e esses eventos são a culminância de um ano puramente celebrativo, de agradecer a Deus por cada dia, por cada minuto, por cada sonho dessa história. E agradecer a Deus por me conceder a graça de fazer parte dessa história no segundo período. Há quinze anos eu cheguei aqui, nos setenta anos da escola, diante de um grande desafio, de cuidar de uma escola tão grande e de um nome tão forte. Fiquei por período, depois segui por outros caminhos, e voltei tendo a graça de poder estar celebrando essa história, que é construída a muitas mãos. O colégio Cristo Rei que temos hoje é parte e é fruto de tantos que passaram antes de nós, e ele projetará o amanhã e a esperança de tantos que virão depois de nós. E cada um de nós deixa a sua marca e é marcado pelas marcas que lá estão. Cada um de nós que passa pelo Cristo Rei, seja por poucos ou muitos anos, é marcado por um povo acolhedor, é marcado por uma equipe que sonha e que luta e que não desiste. Que Deus abençoe imensamente a vida de todos que fazem, que fizeram e farão parte dessa história. Que Deus abençoe imensamente a vida de todos que compõem esta Casa, que o propósito seja sempre servir, porque nada tem sentido se não tocarmos o coração do outro. Nós vivemos o mundo onde as relações e as pessoas por vezes se descartam, e é preciso que por vezes se cuida das coisas e se usa as pessoas, aí um trocadilho. Mas é preciso que a educação seja feita com pessoas que cuidam de pessoas. Meu agradecimento a Deus, a minha família, as minhas irmãs de congregação e a cada um que faz, a cada profissional do grupo da limpeza, da coordenação, de todos e todas que fazem o colégio Cristo Rei. E que Deus possa imensamente abençoar, proteger e guiar. Que nada e ninguém nos faça desistir do nosso propósito e da nossa missão de educar com fé, amor e conhecimento.' A Senhora Presidente disse: 'Queremos fazer um registro, na noite de ontem, nesta Casa Legislativa, foi aprovado um Projeto de Lei, de autoria do Vereador Jamerson Ferreira, onde concede a Comenda Dom Expedito Eduardo de Oliveira ao Colégio Cristo Rei, pelos os seus oitenta e cinco anos de história na educação de Patos. Esse projeto seguiu hoje pra o Poder Executivo sancionar, onde será lei. Projeto votado, quando sancionado, será lei. E convidar Irmã Aparecida, que essa festa dos oitenta e cinco anos irá ser um pouco mais prolongada, brevemente esta Casa emitirá um convite a senhora, pra que venha até esta Casa receber a Comenda, ainda esse ano. Nós iremos realizar uma Sessão Solene da entrega da Comenda Dom Expedito Eduardo de Oliveira, de autoria do nosso amigo, o Vereador Jamerson Ferreira. Convido a todos que sigam as nossas redes sociais Instangran, Facebook, Youtube, esta sessão irá ficar nas nossas redes sociais. E convido a todos a seguir as nossas redes, assistir e acompanhar de perto o trabalho desta Casa Legislativa.' Em seguida, a Senhora Presidente, a Vereadora Maria de Fátima, o Vereador Jamerson Ferreira, o Vereador Severino Fernandes e a aluna do CCRei, Tayana Figueiredo, fizeram a entrega de uma placa comemorativa, elaborada pela Mesa Diretora da Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Logo após a entrega da placa comemorativa a Senhora Presidente convidou a todos para, de pé, ouvir o Hino de Patos. Após a execução do Hino de Patos, não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão Solene, às vinte horas e trinta minutos.



SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 10 DE NOVEMBRO DE 2023.


VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente


JAMERSON FERREIRA DE ALMEIDA MONTEIRO
1º Secretário "Ad hoc"